

DOSSIER TEMÁTICO

Segurança e Privacidade nas Redes Sociais: Problemas, Desafios e Ameaças

Preâmbulo

As redes sociais tornaram-se parte integrante da vida contemporânea, servindo como ferramentas fundamentais para comunicação, partilha de informação e interação social. Estas plataformas, como Facebook, Instagram, Twitter e TikTok, promovem novas formas de interação global, mas também levantam preocupações significativas sobre segurança e privacidade. A recolha massiva de dados, a propagação de ciberameaças, as implicações éticas e sociais, e a inadequação das respostas regulatórias são temas que exigem análise e reflexão académica para compreender os riscos associados e delinear possíveis soluções.

As redes sociais baseiam-se num modelo de negócio que depende da recolha intensiva de dados dos seus utilizadores. Cada clique, interação ou preferência manifesta é registado, analisado e utilizado para fins de personalização de conteúdos e publicidade direcionada. Esta prática, embora legítima as receitas das plataformas, levanta questões éticas relacionadas com a privacidade dos dados e a exploração comercial da vida pessoal dos indivíduos. Muitas vezes, os utilizadores não têm plena consciência da dimensão da recolha de dados nem das suas implicações. Adicionalmente, os termos de uso e políticas de privacidade são frequentemente obscuros e incompreensíveis, dificultando decisões informadas por parte dos utilizadores. A utilização indevida ou negligente destes dados por parte das plataformas, como evidenciado no caso [Cambridge Analytica](#), ilustra o impacto negativo que práticas pouco éticas podem ter, desde manipulação de processos eleitorais até à desinformação em massa.

Para além da questão da recolha de dados, as redes sociais enfrentam ameaças crescentes relacionadas com a cibersegurança. Hackers exploram vulnerabilidades nas plataformas e nos utilizadores para obter acesso a informações sensíveis, comprometer contas ou disseminar software malicioso. Ataques de phishing, roubo de identidade e espionagem digital são frequentes, expondo os utilizadores a danos financeiros e reputacionais. Estas ameaças são amplificadas pelo uso de bots e contas falsas, que também facilitam a disseminação de desinformação e campanhas de manipulação. Assim, os desafios técnicos relacionados com a cibersegurança continuam a crescer, exigindo avanços tecnológicos constantes para manter as plataformas protegidas.

A dimensão social e ética do uso de redes sociais também merece atenção particular. A disseminação de notícias falsas, discursos de ódio e conteúdos nocivos amplifica a polarização social e dificulta o debate público saudável. Estas dinâmicas são exacerbadas por algoritmos que privilegiam conteúdos sensacionalistas ou polarizadores para maximizar o envolvimento dos utilizadores. Paralelamente, os impactos negativos sobre a saúde mental, sobretudo entre os jovens, tornam-se evidentes, com o aumento de casos de ansiedade, depressão e pressão social exacerbados por métricas como gostos e seguidores. Estas consequências sociais refletem a falta de responsabilidade ética por parte das plataformas, que priorizam a maximização de lucros em detrimento do bem-estar dos utilizadores.

Por fim, os desafios regulatórios e legislativos representam um obstáculo significativo na mitigação destes problemas em Portugal. Regulamentos como o Regulamento Geral sobre a

Proteção de Dados (RGPD) na União Europeia constituem passos importantes para assegurar maior transparência e controlo sobre os dados dos utilizadores, incluindo no contexto português. Contudo, a aplicação destas normas apresenta desafios, especialmente face às especificidades do mercado nacional e às limitações na supervisão e implementação de políticas por parte das autoridades competentes. A harmonização de um quadro regulatório que equilibre inovação tecnológica e proteção da privacidade é igualmente crucial, mas enfrenta obstáculos económicos e políticos, agravados pela necessidade de articulação com as regras e dinâmicas da União Europeia.

Em síntese, as redes sociais são uma realidade inescapável do mundo contemporâneo, com benefícios inegáveis, mas também desafios complexos e multidimensionais. A segurança e a privacidade dos utilizadores estão constantemente em risco, devido a práticas pouco transparentes de recolha de dados, ameaças cibernéticas sofisticadas, impactos sociais nocivos e insuficiência legislativa. O combate a estas questões requer esforços coordenados por parte das empresas, legisladores e utilizadores, promovendo maior literacia digital, práticas éticas e regulações eficazes.

Neste dossier temático, procurou-se abordar a questão da privacidade e segurança nas redes sociais de forma abrangente e multidimensional. O tema foi explorado a partir de quatro vertentes principais: a *Recolha de dados pessoais e implicações éticas e legais*, analisando os desafios relacionados com a utilização de informações dos utilizadores pelas plataformas digitais e os respetivos impactos éticos e normativos; *As Ameaças nas Redes Sociais*, que examina as questões da cibersegurança, como ataques de phishing, roubo de identidade e disseminação de desinformação; *A Influência das Redes Sociais no Comportamento dos Utilizadores*, onde se discutem as dinâmicas comportamentais e os efeitos psicológicos associados ao uso das plataformas digitais; e, finalmente, *Privacidade e Segurança nas Redes Sociais em Portugal: Casos e Políticas*, que foca os desafios específicos do contexto português, incluindo a aplicação do RGPD e outras medidas de proteção de dados. Estes tópicos foram estruturados para proporcionar uma visão crítica e informada sobre os riscos, responsabilidades e possíveis soluções no universo das redes sociais.

Conteúdo

Recolha de dados pessoais e implicações éticas e legais	3
As Ameaças nas Redes Sociais	6
A Influência das Redes Sociais no Comportamento dos Utilizadores	12
Privacidade e Segurança nas Redes Sociais em Portugal: Casos e Políticas	15

Recolha de dados pessoais e implicações éticas e legais

Auxier, B., Rainie, L., Anderson, M., Perrin, A., Kumar, M., & Turner, E. (2019). Americans and privacy: Concerned, confused and feeling lack of control over their personal information. *Pew Research Center*. <https://www.pewresearch.org/internet/2019/11/15/americans-and-privacy-concerned-confused-and-feeling-lack-of-control-over-their-personal-information/>

Resumo: Este relatório do Pew Research Center explora as percepções dos americanos sobre privacidade e segurança de dados nas redes sociais. A pesquisa revela que a maioria dos utilizadores está preocupada com a forma como suas informações pessoais são recolhidas e utilizadas, sentindo falta de controlo sobre os seus dados. O estudo destaca a necessidade de políticas mais robustas de proteção de dados e maior transparência por parte das plataformas digitais.

Palavras-chave: Privacidade, segurança de dados, redes sociais, percepção pública, Estados Unidos.

Beigi, G. (2018). Social media and user privacy. *arXiv preprint* <https://arxiv.org/abs/1806.09786>

Resumo: Este artigo analisa os riscos de privacidade dos utilizadores nas redes sociais, destacando a necessidade de partilha de dados para fins de pesquisa e desenvolvimento de aplicações. O autor discute algoritmos de anonimização e desanonimização desenvolvidos para proteger a privacidade dos utilizadores e propõe uma nova abordagem para avaliar a eficácia da anonimização de diferentes aspetos dos dados das redes sociais.

Palavras-chave: Redes sociais; Privacidade do utilizador; Anonimização; Desanonimização; Partilha de dados; Proteção de dados.

Bello, M. M. (2020). *Social media, privacidade e dados online: implicações para a comunicação e marketing* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/37272/1/202731553.pdf>

Resumo: Esta dissertação investiga as dinâmicas de exploração, lucro e uso indevido de dados pessoais nas redes sociais, especialmente no contexto do marketing digital. A pesquisa, focada em jovens adultos, analisa a percepção sobre privacidade online, vigilância digital e o impacto da personalização de conteúdo e publicidade. Os resultados indicam que, embora os jovens adultos reconheçam a falta de privacidade nas redes sociais e desconfiem do uso de seus dados, continuam ativos nessas plataformas. O estudo destaca a necessidade de maior literacia digital e transparência nas práticas de coleta e uso de dados pelas empresas.

Palavras-chave: Redes sociais, Privacidade, Dados online, Marketing, Jovens adultos.

Costa, R., & Rodrigues de Oliveira, S. (2020). Os direitos da personalidade frente à sociedade de vigilância: Privacidade, proteção de dados pessoais e consentimento nas redes sociais [Personality rights in the society of surveillance: Privacy, personal data protection and consent on social network]. *Revista Brasileira de Direito Civil*, 5(2). <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0243/2019.v5i2.5778>

Resumo: Este artigo discute a proteção dos direitos da personalidade no contexto da sociedade de vigilância, com foco na privacidade, proteção de dados pessoais e consentimento nas redes sociais. O autor analisa como o consentimento fornecido pelos utilizadores nas redes sociais pode ser mais eficaz e conforme a legalidade, considerando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no Brasil. A pesquisa aborda a estrutura jurídica da privacidade na sociedade digital e os desafios impostos pelo mercado de dados.

Palavras-chave: Direitos da personalidade; Privacidade; Proteção de dados; Consentimento; Redes sociais; LGPD.

González Cabañas, J., Cuevas, Á., & Cuevas, R. (2018). Facebook use of sensitive data for advertising in Europe. *arXiv preprint*. <https://arxiv.org/abs/1802.05030>

Resumo: Este estudo analisa como o Facebook utiliza dados pessoais sensíveis para fins publicitários na Europa, em particular no contexto do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Os autores verificaram que 73% dos utilizadores europeus do Facebook são rotulados com interesses ligados a dados pessoais sensíveis, correspondendo a 40% da população total da UE. O estudo também estima que terceiros mal-intencionados poderiam identificar utilizadores com interesses sensíveis a um custo muito baixo. Os autores propõem uma extensão de navegador para informar os utilizadores sobre os interesses sensíveis que lhes foram atribuídos pelo Facebook.

Palavras-chave: Facebook, dados sensíveis, publicidade, GDPR, privacidade.

Jesus, E. A., Souza, J. F., Amaral, F. F., & Formiga, M. V. F. S. (2024). A ética da privacidade na era das redes sociais. *Revista Amor Mundi*, 5(5), 59–69.

<https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i5.470>

Resumo: Este artigo analisa a ética da privacidade na era das redes sociais, explorando as práticas de recolha, uso e partilha de dados pessoais por plataformas digitais. Utilizando uma abordagem qualitativa e uma revisão sistemática da literatura, o estudo destaca a importância de políticas de privacidade transparentes e do consentimento informado dos utilizadores. As regulamentações, como o RGPD na União Europeia e a LGPD no Brasil, são discutidas em termos da sua eficácia e desafios de implementação. Além disso, a perceção e o comportamento dos utilizadores em relação à privacidade são analisados, sublinhando a necessidade de maior consciencialização e educação digital. O estudo conclui que é essencial equilibrar a inovação tecnológica com práticas éticas que protejam a privacidade dos utilizadores, propondo recomendações para melhorar as políticas e práticas de privacidade nas redes sociais.

Palavras-chave: Ética; Privacidade; Redes sociais; Dados pessoais; RGPD; LGPD.

Kotsios, A., Magnani, M., Rossi, L., Shklovski, I., & Vega, D. (2019). An analysis of the consequences of the General Data Protection Regulation (GDPR) on social network research. *arXiv preprint*. <https://arxiv.org/abs/1903.03196>

Resumo: Este artigo examina os princípios do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no contexto dos dados de redes sociais. Fornece um guia prático para o processamento de dados de redes sociais em conformidade com o RGPD, abordando aspetos como recolha de dados, consentimento, anonimização e análise de dados, além de uma discussão mais ampla sobre os problemas que surgem quando os princípios gerais nos quais o regulamento se baseia são aplicados a esta área de pesquisa.

Palavras-chave: RGPD; Redes sociais; Proteção de dados; Privacidade; Anonimização; Consentimento.

Kutschera, S. (2022). Incidental data: Observation of privacy compromising data on social media platforms. *arXiv preprint*. <https://arxiv.org/abs/2208.08687>

Resumo: Este estudo explora o modo como dados não intencionalmente partilhados nas redes sociais podem comprometer a privacidade dos utilizadores. Utilizando métodos de inteligência de código aberto, o autor demonstra como informações privadas podem ser reveladas e analisa as implicações éticas associadas, propondo diretrizes para aumentar a consciencialização dos utilizadores sobre os riscos envolvidos.

Palavras-chave: Redes sociais; Privacidade; Dados incidentais; Inteligência de código aberto; Conscientização; Implicações éticas.

Machado, C., & Bettencourt, T. (2018). O lado negro das redes sociais: Quais os riscos e como me proteger? *IE Comunicaciones*, (28), 9–19.

<https://www.researchgate.net/publication/330090501>

Resumo: As redes sociais possibilitaram manter relacionamentos existentes e ampliar os contactos de forma simples e “sem custos”. No entanto, percebe-se que há uma necessidade muito grande das pessoas em se expor nas redes sociais. Porém, um dos problemas da utilização das redes sociais está relacionado com a privacidade das pessoas e consequentemente a segurança. Considera-se importante ressaltar que a “presença” nas redes sociais é real e logo o que se publica tem consequências. Neste sentido, reconhece-se que a mudança das práticas das atitudes das pessoas nas redes sociais está diretamente relacionada com a falta de conhecimento dos riscos e perigos que correm, o que faz com que sejam necessárias a promoção de ações de sensibilização. Este artigo aborda questões de privacidade e segurança em redes sociais. Termina com um conjunto de práticas positivas, úteis para utilizar as redes sociais de forma consciente e segura.

Palavras chave: Redes Sociais, Riscos, Privacidade, Segurança.

Santos, A. M. M. dos. (2024). *As preocupações dos jovens adultos face à privacidade online no âmbito das redes sociais*. [Dissertação de Mestrado] Instituto Politécnico do Porto.

<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/26036>

Resumo: Esta investigação aborda as preocupações dos jovens adultos relativamente à privacidade online no contexto das redes sociais. O estudo analisa como estas preocupações influenciam os comportamentos e decisões no ambiente digital, destacando a importância de estratégias eficazes de proteção de dados e da promoção de comportamentos conscientes nas redes sociais.

Palavras-chave: Privacidade online, redes sociais, jovens adultos, proteção de dados.

Shvartzshnaider, Y., Apthorpe, N., Feamster, N., & Nissenbaum, H. (2019). Analyzing privacy policies using contextual integrity: Progress and challenges. *Proceedings of the 2019 AAAI/ACM Conference on AI, Ethics, and Society*, 327–334. <https://doi.org/10.1145/3306618.3314284>

Resumo: Este estudo aplica a teoria da Integridade Contextual para analisar políticas de privacidade de plataformas de redes sociais nos Estados Unidos. Os autores desenvolvem uma metodologia para avaliar se as práticas de recolha e uso de dados dessas plataformas estão alinhadas com as expectativas de privacidade dos utilizadores. Os resultados indicam discrepâncias significativas entre as políticas declaradas e as práticas percebidas, destacando a necessidade de maior transparência e conformidade ética.

Palavras-chave: Privacidade, Integridade Contextual, políticas de privacidade, redes sociais, ética de dados.

Telles, G. V. T., & Ferreira, S. A. (2023). A proteção e a coleta de dados nas redes sociais: O poder das redes sociais. *Conteúdo Jurídico*.

<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/61563/a-protecao-e-a-coleta-de-dados-nas-redes-sociais-o-poder-das-redes-sociais>

Resumo: Este artigo analisa a proteção de dados nas redes sociais, considerando que a proteção de dados é fundamental para a efetivação dos direitos da personalidade. Os autores discutem a natureza jurídica e os limites da responsabilidade civil dos agentes de proteção de dados no Brasil, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O estudo aborda como as redes sociais

recolhem e processam dados pessoais dos utilizadores e os riscos à privacidade e segurança decorrentes dessas práticas.

Palavras-chave: Proteção de dados; Redes sociais; LGPD; Responsabilidade civil; Privacidade;

As Ameaças nas Redes Sociais

Baranov, A. (2022). Threat in social networks: Features of semantics and pragmatics. *Vestnik Volgogradskogo Gosudarstvennogo Universiteta Serija 2 Jazykoznanije*, 3, 5.
<https://doi.org/10.15688/jvolsu2.2022.3.5>

Resumo: O artigo aborda o fenómeno das ameaças enquanto estratégia comunicativa e discursiva nas redes sociais. A análise semântica das ameaças identifica dois tipos principais: ameaças-punição e ameaças-aviso. Cada uma destas categorias é utilizada pelos intervenientes em situações comunicativas distintas. As ameaças-punição têm ligação com o passado, enquanto as ameaças-aviso estão relacionadas com eventos futuros. Os especialistas em linguística forense necessitam de distinguir entre estes tipos de ameaças, uma vez que diferentes crimes estão associados a cada tipo. Identificar e analisar linguisticamente as ameaças nas redes sociais é um desafio, em particular devido ao impacto do público-alvo. Nas redes sociais, a mesma mensagem pode dirigir-se a diferentes recetores, o que altera a sua intenção comunicativa. Além disso, as ameaças muitas vezes coexistem com outras formas de comunicação que apresentam semelhanças semânticas, dificultando a sua análise. Outro desafio é a utilização de textos multimodais na comunicação online, que combinam elementos visuais e verbais. O artigo propõe um enquadramento conceptual que permite identificar e descrever ameaças em contextos com múltiplos recetores, em mensagens com semânticas semelhantes a ameaças e em estratégias discursivas para a implementação de ameaças.

Palavras-chave: Redes sociais; ameaças; semântica; pragmática; comunicação; linguística forense.

Costa, C. O. da, Rodrigues, M. M., & Gomes, J. A. R. (2024). Fraude de dados de cartões de crédito nas redes sociais. *Revista de Finanças e Tecnologia*, 10(2).
<https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202411121018>

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar os principais desafios jurídicos e regulatórios associados à investigação e combate à fraude de dados de cartões de crédito em redes sociais. Este tipo de fraude é uma das práticas mais recorrentes no ciberespaço, com criminosos a utilizarem estratégias variadas para aceder a informações pessoais e financeiras dos utilizadores. O aumento da popularidade das plataformas digitais e das transações financeiras online intensificou a exposição a riscos, tornando a proteção dos dados pessoais uma prioridade para consumidores e empresas. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e bibliográfica, analisando publicações como artigos, teses, relatórios e estudos de caso que explorem as dinâmicas das fraudes em redes sociais. Entre os resultados esperados estão a identificação das principais vulnerabilidades que facilitam este tipo de fraude e a análise de medidas de segurança recomendadas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para proteger informações pessoais e financeiras.

Palavras-chave: Fraude de dados; redes sociais; cartões de crédito; proteção de dados; segurança digital; regulamentação.

Delmazo, C., & Valente, J. C. L. (2018). Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, 18(32), 213-229. https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_11

Resumo: Notícias falsas, histórias fabricadas, boatos, manchetes que são isco de cliques (as chamadas *clickbaits*) não são novidade. A diferença do atual contexto é o potencial de circulação das chamadas *fake news* no ambiente online, sobretudo em virtude do uso das redes sociais digitais. O presente artigo tem o objetivo de destacar as características do mundo online que facilitam a disseminação das notícias falsas, elencar exemplos recentes de *fake news* que ganharam grandes proporções graças à propagação nas redes sociais, com destaque para o período pré-eleitoral nos Estados Unidos em 2016, e mapear algumas das principais reações ao que chamamos de “problema das notícias falsas”, divididas segundo a natureza institucional de seus autores em quatro grandes grupos: (1) Plataformas digitais; (2) Organizações de pesquisa e da sociedade civil e os media; (3) Governos e órgãos estatais; e (4) Organismos Internacionais.

Palavras-chave: fake news; notícias falsas; redes sociais online; Facebook; liberdade de expressão.

Jesus, B. P. de, & Nobre, T. L. (2024). As bolhas sociais e o discurso de ódio nas redes sociais digitais. *Cadernos Zygmunt Bauman*, 14(36). <https://doi.org/10.18764/2236-4099v14n36.2024.12>

Resumo: O artigo examina as bolhas sociais e o discurso de ódio nas redes. Inicialmente, explora como os grupos sociais são essenciais para a formação do indivíduo e como a busca por similaridade leva à rejeição das diferenças, conforme a teoria psicanalítica do “narcisismo das pequenas diferenças”. A metodologia consiste em análise teórica de textos clássicos e artigos acadêmicos sobre sociedade, psicologia, e processos grupais, visando compreender sobre o fenômeno da formação de “bolhas sociais” e da produção de discurso de ódio por esses grupos presentes nas redes sociais digitais. Os resultados indicam que o narcisismo excessivo leva ao isolamento em grupos homogêneos, recusando diferenças e gerando discursos de ódio como mecanismo de defesa, facilitado pelo ambiente virtual facilita o anonimato. Conclui-se que essas bolhas resultam de um processo psíquico de intolerância ao diferente, exacerbado pela dinâmica das redes sociais.

Palavras-chave: Bolhas sociais, Discurso de ódio, Psicologia

Nichols, G. C. L., & Corrêa, C. R. (2024). Guerra cognitiva nas redes sociais e suas implicações para a segurança dos Estados. *Revista da Escola Superior de Guerra*, 38(82), 101–121. <https://doi.org/10.47240/revistadaesg.v38i82.1297>

Resumo: Este artigo analisa as ameaças decorrentes do uso das redes sociais digitais na Guerra Cognitiva (CogWar) e os seus efeitos na segurança dos Estados. Num contexto complexo e difuso, o poder da informação é estrategicamente utilizado por atores estatais e não estatais para influenciar e exercer domínio. O crescente acesso à internet e a conectividade ampliam a importância destas plataformas como instrumentos de poder global. Diversos atores recorrem a táticas para disseminar desinformação e manipular informações, com o objetivo de alcançar metas estratégicas. O estudo baseia-se numa revisão bibliográfica, com foco principal no uso das redes sociais pela China e Rússia, frequentemente acusadas de interferência política e eleitoral em outros Estados. São analisados acordos bilaterais sobre segurança da informação e guerra cibernética firmados entre os dois países. Como foco secundário, o estudo aborda o caso da Cambridge Analytica, para examinar a atuação de atores não estatais nesse tipo de conflitos. O artigo conclui que a Guerra Cognitiva nas redes sociais tem um potencial significativo para influenciar decisões e relações internacionais, moldando percepções individuais e gerando

impacto coletivo. Esta realidade representa um desafio constante para a segurança dos Estados, com consequências negativas de grande escala para a estabilidade global e a segurança nacional.

Palavras-chave: Guerra cognitiva; redes sociais; segurança dos Estados; desinformação; manipulação de informações; Cambridge Analytica.

Obaid, M. (2022). The relationship between cyber threats and students' behaviors on social networks. *ResearchGate*.

https://www.researchgate.net/publication/362931723_The_relationship_between_cyber_threats_and_students_behaviors_on_social_networks

Resumo: O uso de redes sociais tornou-se essencial para os estudantes, que as utilizam diariamente para diversos fins, como comunicação, troca de informações e discussões acadêmicas. Contudo, estes utilizadores estão sujeitos a diversas ameaças cibernéticas, uma vez que as redes sociais são frequentemente exploradas por atacantes para a realização de ciberataques e crimes digitais. Embora existam estudos que investigam as ameaças cibernéticas nas redes sociais e os comportamentos dos estudantes nessas plataformas, há uma lacuna na investigação que explore a relação entre ambos. Este estudo utilizou um modelo de regressão linear múltipla para analisar a relação entre os comportamentos dos estudantes e as ameaças cibernéticas nas redes sociais. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram identificadas seis ameaças cibernéticas e oito comportamentos dos estudantes. Foi desenvolvido um inquérito online para recolha de dados, que incluía questões destinadas a medir tanto os comportamentos dos estudantes como as ameaças cibernéticas. Após um estudo piloto e subsequente revisão do inquérito, procedeu-se à recolha da amostra principal. Através de testes de hipóteses com estatísticas t, foram identificadas várias relações positivas entre determinadas ameaças cibernéticas e comportamentos específicos dos estudantes.

Palavras-chave: redes sociais; estudantes; ameaças cibernéticas; comportamentos; regressão linear; segurança digital.

Pari, S., & Kumar, S. (2022). Framework for cyber threats in social networks. *International Journal of Engineering and Advanced Technology*, 11(6), 128–133.

<https://doi.org/10.35940/ijeat.F3762.0811622>

Resumo: As redes sociais tornaram-se a forma de comunicação mais comum na atualidade, sendo crucial garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações. À medida que o número de utilizadores nas redes sociais aumenta, a quantidade de dados disponíveis também cresce, o que as torna alvo de ataques como phishing, botnets, ataques Sybil, clonagem de perfis, spam e ataques de negação de serviço, entre outros. Para proteger os dados nas redes sociais contra várias tipologias de ataques informáticos, é fundamental garantir a segurança destas plataformas. Contudo, à medida que são implementadas medidas de segurança, os ataques também evoluem, tornando-se mais complexos e, muitas vezes, imprevisíveis. Para enfrentar estas ameaças, as soluções tradicionais baseadas em algoritmos pouco eficientes não são suficientes. Assim, este estudo propõe a utilização de técnicas de machine learning para reforçar a segurança informática nas redes sociais. Foi desenvolvido um modelo que inclui etapas como a recolha de dados, preparação de dados, aplicação de técnicas de machine learning e pós-processamento com conhecimento específico do domínio, de forma a construir um sistema seguro para redes sociais com o apoio de técnicas avançadas de machine learning.

Palavras-chave: Redes sociais; ameaças informáticas; machine learning; segurança da informação; ataques automatizados; framework de segurança.

Revez, J. (2022). Redes sociais e desinformação na saúde: o caso do Facebook. *Revista EDICIC*, San José (Costa Rica), v.2, n.3, p.1-21, 2022. ISSN: 2236-5753.
<http://hdl.handle.net/10451/55583>

Resumo: A pandemia da COVID-19 realçou a importância da qualidade e da fiabilidade da informação sobre saúde, especialmente, aquela que é consumida diariamente pelos cidadãos através do Facebook e de outras redes sociais digitais. Os estudos sobre o comportamento informacional não podem ignorar que o *feed* de notícias do Facebook surge como um canal de informação para muitos indivíduos, que leem e partilham informações de saúde para diferentes fins, incluindo notícias falsas e fontes de desinformação, ignorando critérios básicos de avaliação ou estratégias de verificação de factos. Este artigo pretende analisar resultados da investigação sobre o comportamento face à informação online de saúde através das redes sociais digitais, centrando-se no Facebook, no período mais intenso da crise pandémica e no fenómeno da desinformação. É realizada uma revisão da literatura, utilizando 51 trabalhos recentes (entre 2020-2021) com os seguintes objetivos: compreender o comportamento informacional online no contexto das redes sociais; avaliar o panorama da informação de saúde falsa ou distorcida transmitida através do Facebook; e, conhecer algumas propostas para contrariar a infodemia provocada pela pandemia. Os resultados mostram duas abordagens de investigação dominantes: análise do comportamento informacional, na sua maioria atividades de aquisição e de partilha de informação; e análise do conteúdo publicado, centrando-se na infodemia, no comportamento social e nas estratégias de comunicação das autoridades de saúde pública. Apesar das preocupações em relação à desinformação, a investigação revela um cenário ainda incerto com vista à obtenção de soluções para contrariar esta questão grave de saúde pública.

Palavras-Chave: Facebook; Desinformação; Redes Sociais Digitais; Informação de Saúde; Saúde Pública; COVID-19.

Ribeiro, P. E. (2022, Junho). As capas dos jornais (físicos) nas redes sociais: Ainda têm as primeiras páginas relevância? *Comunicação apresentada nas II Jornadas de Ciências da Comunicação FLUC*.

https://www.researchgate.net/publication/361356665_As_capas_dos_jornais_fisicos_nas_redes_sociais_ainda_tem_as_primeiras_paginas_relevancia

Resumo: Este estudo explora a relevância das capas de jornais físicos no contexto das redes sociais, investigando o impacto e as reações geradas por estas primeiras páginas em plataformas como Facebook e Twitter. A análise baseia-se em dois casos concretos, incluindo o impacto mediático da capa da revista Nylon com a cantora Anitta, que gerou controvérsia pelas mensagens culturais apresentadas. Num cenário em que o consumo de redes sociais e o ciberjornalismo estão em ascensão, o trabalho propõe-se compreender como as capas de jornais continuam a captar atenção, criando sentidos e discursos relevantes nas redes sociais. Para tal, utiliza-se uma análise sociosemiótica combinada com uma Análise Crítica do Discurso, abordando questões de visibilidade, representatividade e produção de discursos nas redes sociais. A pesquisa confirma que, mesmo no ambiente digital, as capas de jornais têm o potencial de gerar reações e de influenciar perceções culturais e sociais, destacando a sua relevância contínua.

Palavras-chave: Capas de jornais; redes sociais; ciberjornalismo; análise crítica do discurso; semiótica social; visibilidade.

Rodrigues, A., Villela, M. L., & Feitosa, E. L. (2024). *A systematic mapping study on social network privacy: Threats and solutions*. *ACM Computing Surveys*, 56(7).

<https://doi.org/10.1145/3645086>

Resumo: As Redes Sociais Online (OSNs) tornaram-se uma presença onnipresente no mundo atual, envolvendo milhões de pessoas em diversas formas de interação online. Contudo, esta facilidade de utilização acarreta custos significativos em termos de privacidade. Os utilizadores de OSNs enfrentam ameaças como roubo de identidade, perseguição cibernética e fuga de informações, que comprometem seriamente a privacidade. Estas ameaças permitem o acesso a informações pessoais dos utilizadores, que podem ser divulgadas para fins maliciosos. Para compreender como os investigadores estão a abordar estas questões, foi realizada uma revisão do estado da arte das ameaças à privacidade descritas na literatura e das soluções baseadas em investigação académica para mitigar estas ameaças. Foi conduzido um estudo de mapeamento sistemático, que identificou, classificou e analisou estas questões. De um conjunto inicial de 1117 artigos, foram selecionadas 45 publicações que reportam diferentes ameaças e soluções. Este é o primeiro estudo de mapeamento sistemático a fornecer: a) categorias bem definidas de ameaças específicas à privacidade no domínio das OSNs; e b) soluções académicas disponíveis para prevenir estas ameaças. Os resultados deste estudo servem como guia para investigadores e analistas, tanto na academia como na indústria, para compreender as ameaças mais significativas à privacidade nas OSNs e avançar para a sua mitigação.

Palavras-chave: Redes sociais online; privacidade; ameaças à privacidade; soluções académicas; mapeamento sistemático; mitigação de ameaças.

Shadmanfar, M. H., Tavallaei, R., & Mirmohammad Migouni, F. S. (2024, Setembro). Studying the opportunities and threats of social networks in the academic community. In *Proceedings of The International Conference on Management Economics and Humanities* (Vol. 18).

https://www.researchgate.net/publication/384396965_Studying_the_opportunities_and_threats_of_social_networks_in_the_academic_community

Resumo: O objetivo desta investigação foi descrever e explicar os benefícios e oportunidades do uso das redes sociais, bem como os seus perigos e ameaças, com o intuito de esclarecer o estado da sua utilização entre a comunidade académica do país. Além disso, foi desenvolvido e implementado um modelo estratégico para maximizar as oportunidades e minimizar os perigos associados ao uso destas plataformas. Este estudo classifica-se como uma investigação aplicada, tendo como amostra estudantes universitários de todo o país. A amostra foi composta por 327 estudantes, selecionados por meio de uma amostragem aleatória. O método de investigação combinou abordagens quantitativa e qualitativa e, de acordo com o propósito, utilizou-se uma técnica de inquérito descritivo. Os dados obtidos por meio de questionários foram analisados utilizando o software de análise estatística SPSS, abrangendo estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados revelaram que as oportunidades incluem e-learning, aumento da socialização, ocupação do tempo livre, possibilidade de diálogo e familiaridade com culturas. As ameaças identificadas incluem dependência e vício no ciberespaço, propagação de riscos económicos, crise de identidade, redução da criatividade, perigos sociais, comunicação destrutiva, conflito de valores sociais e crenças, abuso, transmissão de valores imorais, perturbação da segurança mental, redução da comunicação presencial e disseminação de informações falsas.

Palavras-chave: Redes sociais; comunidade académica; oportunidades; ameaças; modelo estratégico; ciberespaço.

Silveira, L., Realan, M., Cruz, M., Silva, R., Amaral, G., & Amaral, É. (2016). Segurança em redes sociais online: Reconhecendo ameaças. *Anais da Conferência de Engenharia de Computação da UNIPAMPA*, Universidade Federal do Pampa.

[https://www.academia.edu/102187735/Seguran%C3%A7a em Redes Sociais Online Reconhecendo Amea%C3%A7as](https://www.academia.edu/102187735/Seguran%C3%A7a_em_Redes_Sociais_Online_Reconhecendo_Amea%C3%A7as)

Resumo: Este artigo descreve um projeto de investigação que tem como objetivo identificar os riscos associados ao uso de redes sociais online para uma audiência diversificada, incluindo utilizadores não técnicos e crianças. O estudo também apresenta as contramedidas disponíveis, aplicações e conselhos práticos para lidar com problemas relacionados com a privacidade, parentalidade e segurança online. Com base no crescente impacto das redes sociais no quotidiano das pessoas, o trabalho discute como pessoas mal-intencionadas, corporações e até as próprias plataformas sociais recolhem e utilizam os dados pessoais dos utilizadores. O artigo destaca ainda a importância de estratégias educacionais e aplicações tecnológicas para proteger a privacidade dos utilizadores.

Palavras-chave: Redes sociais online; privacidade; segurança online; parentalidade; contramedidas; coleta de dados.

Zaidieh, A. J. Y. (2024). Combatting cybersecurity threats on social media: Network protection and data integrity strategies. *Journal of Advanced Information and Communication Technology*, 1(1), 32. <https://doi.org/10.70274/jaict.2024.1.1.32>

Resumo: O crescimento das redes sociais transformou a comunicação global, mas também introduziu ameaças significativas à cibersegurança, como roubo de identidade, phishing, distribuição de malware e violações de dados. Estes desafios comprometem não só os utilizadores individuais, mas também empresas e governos. Este estudo explora as principais ameaças de cibersegurança nas redes sociais e propõe um quadro integrado para reforçar a proteção das redes e a integridade dos dados. O quadro combina soluções técnicas, como encriptação, autenticação multifator e deteção de ameaças baseada em IA, com estratégias não técnicas, incluindo educação dos utilizadores, políticas de plataformas e esforços colaborativos entre os intervenientes. A partir de uma revisão abrangente da literatura, o estudo identifica as ciberameaças mais comuns e avalia os seus impactos nos utilizadores, empresas e na sociedade em geral. O trabalho destaca a importância de medidas proativas, como monitorização em tempo real, práticas seguras de gestão de dados e modificação do comportamento dos utilizadores, para mitigar estes riscos. Além disso, sublinha a necessidade de maior colaboração entre fornecedores de plataformas, governos e utilizadores para criar um ambiente digital mais seguro. O quadro proposto é flexível e aplicável a várias plataformas de redes sociais, oferecendo uma abordagem holística para combater ameaças cibernéticas em evolução. Este estudo contribui para o crescente corpo de conhecimento sobre cibersegurança em redes sociais, oferecendo recomendações práticas para melhorar a segurança e manter a integridade das redes online.

Palavras-chave: Redes sociais; cibersegurança; proteção de redes; integridade de dados; phishing; malware.

A Influência das Redes Sociais no Comportamento dos Utilizadores

Faria, L. O. M. L., & Amaral, G. M. B. G. (2024). Impacto das redes sociais na saúde mental de crianças e adolescentes. *Revista de Ciências da Saúde*, 29(140), 1-15.

<https://doi.org/10.69849/revistaft/ma10202411161915>

Resumo: Este artigo analisa o impacto das redes sociais na saúde mental de crianças e adolescentes, destacando a associação entre o uso excessivo dessas plataformas e o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão. Os autores enfatizam a necessidade de estratégias eficazes para promover o uso equilibrado das redes sociais, visando proteger a saúde mental dos jovens.

Palavras-chave: Redes sociais, saúde mental, crianças, adolescentes, ansiedade, depressão.

Fidalgo, J. P. (2019). *O impacto das redes sociais na saúde mental dos jovens*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa

<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/42224/1/JessicaPFidalgo.pdf>

Resumo: Em 2014, o INE (Instituto Nacional de Estatística) verificou que 70% dos jovens portugueses com mais de 15 anos usava as redes sociais, dos quais 98% tinham um perfil no Facebook, a rede social mais utilizada em todo o mundo. As redes sociais digitais são aplicações da Internet que permitem a conexão e o contacto permanente e constante entre os indivíduos, sendo cada vez mais usadas, principalmente entre os mais novos. O seu uso versátil, que coloca ao dispor dos seus utilizadores uma grande variedade de atividades, torna-as quase irresistíveis e demasiado apelativas, tanto para os mais novos como para os mais crescidos. No entanto, estas podem ser vistas de dois pontos de vista diferentes: se, por um lado, podem ser encaradas como um apoio importante para a socialização dos indivíduos, por outro, podem ser um obstáculo ao confronto dos problemas do quotidiano. A pressão intrínseca entre os mais novos para se estar sempre disponível, sempre online, pode culminar no uso compulsivo das redes sociais, principalmente por parte dos adolescentes, grupo etário no qual se verifica a maior incidência de dependência da Internet e das redes sociais. Assim, percebe-se a importância crescente de se alertar para esta temática e para se começar a agir, de modo a reverter as novas tendências virtuais, sendo fulcral estar atento aos sinais de alarme. Além disso, tem-se tentado compreender qual o verdadeiro impacto do uso problemático da Internet (UPI), inclusive das redes sociais, na expressão ou no surgimento de perturbações psiquiátricas. No entanto, esta é ainda uma questão que levanta bastante controvérsia. No final de contas, será o uso problemático da Internet causa ou consequência de perturbações psiquiátricas?

Palavras-chave: Adolescentes, Redes Sociais, Dependência da Internet, Depressão, Ansiedade Social, Suicídio, Saúde Mental.

González-Pizarro, F., Figueroa, A., López, C. et al. (2022). Regional Differences in Information Privacy Concerns After the Facebook-Cambridge Analytica Data Scandal. *Comput Supported Coop Work* 31, 33–77 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10606-021-09422-3>

Resumo: Enquanto há uma crescente atenção global à privacidade de dados, a maior parte do entendimento teórico atual baseia-se em pesquisas realizadas em apenas alguns países. Estudos anteriores sugerem que os contextos culturais das pessoas podem influenciar as suas preocupações com a privacidade; por conseguinte, é provável que indivíduos de diferentes regiões do mundo a percecionem de formas distintas. Recolhemos e analisámos um conjunto de dados em larga escala de tweets sobre o escândalo #CambridgeAnalytica em espanhol e inglês para começar a explorar esta hipótese. Utilizámos *embeddings* de palavras (representações numéricas que transformam palavras ou dados em vetores, preservando relações semânticas e contextuais) e análises qualitativas para identificar que preocupações com a privacidade da informação estão presentes

e para caracterizar diferenças linguísticas e regionais na ênfase dada a essas preocupações. Os nossos resultados sugerem que conceitos relacionados, como regulamentos, podem ser adicionados aos atuais modelos de privacidade da informação. Observamos também uma maior ênfase na recolha de dados em inglês do que em espanhol. Além disso, os dados da América do Norte exibem um foco mais restrito na consciencialização em comparação com outras regiões estudadas. Os nossos resultados apelam para fontes de dados mais diversas e análises mais detalhadas das preocupações com a privacidade de dados em todo o mundo.

Palavras-chave: Privacidade, Cultura, Cambridge Analytica, Dados, Linguagem, Regulamentos

Martins, Paulo. (2024). Quando as Redes Sociais Digitais São Fontes Jornalísticas - Uma Abordagem a Códigos Deontológicos. *Comunicação e Sociedade*, 45, e024001. Epub 30 de junho de 2024. [https://doi.org/10.17231/comsoc.45\(2024\).4748](https://doi.org/10.17231/comsoc.45(2024).4748)

Resumo: A influência dos média sociais no campo do jornalismo, hoje incontornável, manifesta-se em várias vertentes, criando desafios que não podem ser ignorados pelos profissionais. Enquanto fontes, estão a ser cada vez mais utilizados, contribuindo para a emergência de novas dinâmicas de produção noticiosa, em particular na cobertura de acontecimentos em continuidade, nos quais impera a velocidade de transmissão e o imediatismo constitui um valor em si mesmo, incentivando a extração de conteúdos disponíveis na internet, sem tempo para escrutínio. Neste artigo, o fenómeno é enquadrado numa perspetiva ética. Através da análise de 32 códigos deontológicos - e instrumentos semelhantes - que incorporam esta realidade em partes específicas foram identificados valores e princípios jornalísticos neles inscritos acerca das modalidades de recolha de informação, sobretudo em redes sociais digitais. A exigência de verificação e validação do material e de identificação da fonte, procedimentos tradicionais, é predominante, atentos os potenciais riscos para o rigor de uma narrativa jornalística. Também é detetada, na maioria dos códigos integrados no corpus, a preocupação de acautelar o dano na esfera privada de cidadãos, eventualmente decorrente da difusão de material. Não se trata apenas de proteger a privacidade, em geral, mas de ponderar questões de grande sensibilidade a ela associáveis: a vulnerabilidade e dor em que possam encontrar-se os autores das postagens e a presença nas redes de vítimas ou cidadãos menores de idade.

Palavras-chave: redes sociais digitais; recolha de informação; fontes de informação; ética e deontologia jornalísticas; práticas profissionais

Santana, R. B. (2023). A influência das redes sociais no processo de compra de produtos de beleza. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Superior de Gestão. <http://hdl.handle.net/10400.26/50070>

Resumo: Atualmente, as redes sociais são um dos principais canais de comunicação utilizados pela indústria dos cosméticos com o objetivo de proporcionar aos consumidores um acesso fácil a produtos de qualidade, inovadores, seguros e, cada vez mais, sustentáveis. Esta indústria é vasta e já conta com um mercado competitivo. Assim, as empresas necessitam de saber como atrair os consumidores a consumir os seus produtos e não os da concorrência. O marketing de redes sociais veio impulsionar o panorama atual do marketing, alterando a forma como as pessoas e, principalmente, as empresas e os consumidores se relacionam. Uma das formas de desenvolver os meios de comunicação social é também apostar nas celebridades e nos atuais influenciadores digitais que desempenham um papel preponderante nas decisões de compra. A indústria dos produtos cosméticos caracteriza-se por uma forte presença no mercado digital debatendo-se com uma concorrência agressiva baseada em marcas com grande notoriedade. Neste contexto, as empresas de cosmética procuram incessantemente novas formas de atrair clientes através da comunicação digital com técnicas de interação e conteúdos diferenciadores. Torna-se, então, essencial determinar que fatores influenciam os consumidores, através das redes sociais, a tomar uma decisão de compra na indústria dos cosméticos por forma a prever como lidar com os

mesmos, uma vez que a intenção de compra conduz à decisão final. Os resultados obtidos revelam, então, que as redes sociais (influenciadores digitais, WOM, perfis de marcas, etc) influenciam os consumidores de produtos de beleza a tomar a sua decisão de compra. Estes têm como preferência acompanhar influenciadores digitais bem como confiar na sua partilha de opinião e experiência.

Palavras-chave: Marketing Digital; Redes Sociais; Marketing de Influência; Influenciadores Digitais; Comportamento de Compra; Perceção do Consumidor; Intenção de Compra; WOM.

Silva, P. L. da. (2023). *No mundo do eu: A associação entre os traços de personalidade da Dark Triad e os comportamentos de autopromoção nas redes sociais* [Dissertação de mestrado].

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. [Repositório Iscte. http://hdl.handle.net/10071/30924](http://hdl.handle.net/10071/30924)

Resumo: Embora o interesse pelo conceito da Dark Triad tenha vindo a crescer na literatura científica, Sanecka (2017, p.72) salienta que “são poucas as pesquisas sobre o modo como os indivíduos maquiavélicos, narcisistas e psicopatas interagem no meio digital, nomeadamente no contexto dos comportamentos de autoapresentação”. Neste sentido, a presente investigação teve como objetivo avaliar a associação entre os traços de personalidade da Dark Triad (ou seja, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) e os comportamentos de autopromoção nas redes sociais (como o Facebook e o Instagram). Tendo como base evidências anteriores, seria esperado que, tanto o maquiavelismo como o narcisismo estivessem positivamente relacionados com os comportamentos de autopromoção nas redes sociais, e que, pelo contrário, a psicopatia estivesse negativamente associada a estes comportamentos. Para testar todas as hipóteses, foi aplicado um questionário a 200 participantes (134 mulheres e 66 homens), com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, no qual foram avaliadas as suas condutas de utilização das redes sociais e os seus traços de personalidade mais sombrios. Analisados os resultados, verificou-se que existe uma associação positiva entre os três traços de personalidade que compõem a Dark Triad e os comportamentos de autopromoção nas redes sociais. Este trabalho veio contribuir para o avanço de estudos científicos nesta área, mostrando ser indispensável observar o lado mais sombrio das redes sociais e procurar perceber a influência da personalidade nestes comportamentos.

Palavras-chave: Dark Triad; Maquiavelismo; Narcisismo; Psicopatia; Media sociais; Autopromoção; Machiavellianism; Narcissism; Psychopathy; Self-promotion

Souza, R. F., & Tozatto, A. (2024). Redes sociais e os impactos na formação da identidade dos adolescentes. *Revista Sociedade Científica*, 7(1), 5279-5294.

<https://doi.org/10.61411/rsc202479317>

Resumo: O presente estudo investiga o papel das redes sociais na formação da identidade adolescente, um tema crucial na sociedade contemporânea. Ao analisar o comportamento dos jovens nas plataformas digitais, o artigo busca desvendar como os padrões de beleza e os ideais de corpo, amplamente difundidos nas redes sociais, influenciam a autoperceção e a autoestima dos adolescentes. A pesquisa também explora os desafios enfrentados por essa geração ao construir uma identidade autêntica num contexto marcado pela busca constante por validação social e pela idealização de corpos e estilos de vida. Para a pesquisa foram selecionados artigos em bases de dados como Google Académico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrónicos em Psicologia (PePSIC), Repositório Universitário da Ânima (Runa) e Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança, além de documentos oficiais e autores que são referência no tema desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Redes sociais, adolescência, identidade, autoestima, autoperceção, padrões de beleza.

Privacidade e Segurança nas Redes Sociais em Portugal: Casos e Políticas

Centro Nacional de Cibersegurança. (2023). *Relatório de cibersegurança em Portugal: Sociedade 2023* (5ª ed.). Observatório de Cibersegurança. <https://www.cncs.gov.pt/docs/rel-sociedade2023-observ-cnccs-dig.pdf>

Resumo: O *Relatório de Cibersegurança em Portugal: Sociedade 2023*, elaborado pelo Observatório de Cibersegurança do Centro Nacional de Cibersegurança, apresenta uma análise abrangente sobre o estado da cibersegurança no país. Este documento foca-se nos principais desafios, tendências e ameaças relacionados com a segurança digital enfrentados pela sociedade portuguesa. Através de dados recolhidos em 2023, o relatório explora questões como o impacto da transformação digital, a crescente utilização de tecnologias de informação e comunicação e o aumento de ciberataques. Destaca ainda a importância da consciencialização e da literacia digital, tanto ao nível individual como organizacional, bem como a necessidade de medidas robustas para proteger infraestruturas críticas e dados sensíveis. O estudo inclui uma abordagem detalhada sobre as iniciativas governamentais e privadas para reforçar a cibersegurança e melhorar a resiliência nacional face às ameaças digitais.

Palavras-chave: Cibersegurança; Portugal; transformação digital; ameaças digitais; literacia digital; resiliência cibernética.

Correia, A. M. (2016). *Aprendizagem automática em larga escala nas redes sociais para a descoberta de ameaças de segurança* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/24882>

Resumo: A grande quantidade de informação que circula nas redes sociais pode ser extremamente útil para a identificação de novas ameaças de segurança. Contudo, devido ao elevado volume de dados, a análise manual torna-se impraticável, exigindo o desenvolvimento de novos métodos para filtrar e classificar este fluxo de informação. Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma aplicação capaz de detetar automaticamente ameaças à segurança informática na rede social Twitter, de forma precisa e eficiente. Para tal, são utilizadas técnicas de aprendizagem automática implementadas em sistemas distribuídos, permitindo um processamento eficiente de grandes volumes de dados. A aplicação proposta extrai e classifica informações provenientes do Twitter, minimizando a necessidade de intervenção manual extensiva por parte dos analistas. Este trabalho visa explorar soluções inovadoras na área da segurança informática, fundamentais num contexto em que as organizações dependem cada vez mais da proteção dos seus sistemas para assegurar as suas operações.

Palavras-chave: Aprendizagem automática; sistemas distribuídos; segurança da informação; mineração de dados; redes sociais; Twitter.

Feio, C., Oliveira, L., & Martins, J. M. (2023). As redes sociais como meio de expressão política dos jovens em Portugal. *Observatorio (OBS*)*, 17(4), 205–223. <https://doi.org/10.15847/obsOBS17420232325>

Resumo: A Internet, e em particular as redes sociais, proporcionaram novas oportunidades de expressão, mobilização e partilha de opiniões sobre temas da atualidade. Este fenómeno é especialmente relevante para os jovens que cresceram em ambientes digitais e que, devido ao isolamento durante a pandemia de COVID-19, passaram a utilizar as redes sociais como uma das principais fontes de informação e plataformas de debate. Este estudo procura explorar a relação entre os hábitos de divulgação de temas da atualidade nas redes sociais, a mobilização política offline e os padrões de consumo de notícias entre os jovens residentes em Portugal. Através de um inquérito por questionário aplicado a 337 jovens com idades entre os 18 e os 30 anos,

concluiu-se que aqueles que partilham com maior frequência temas da atualidade nas redes sociais tendem a ser também os mais envolvidos em ações de mobilização cívica e política, como votar, participar em manifestações e em movimentos de cidadãos. Além disso, verificou-se que estes jovens apresentam um consumo mais regular de notícias, tanto nas redes sociais como em jornais e podcasts.

Palavras-chave: Redes sociais; expressão política; jovens; mobilização cívica; consumo de notícias; Portugal.

Nazaré, E., & Neto, F. (2017). Redes sociais: Grupo para imigrantes brasileiras em Portugal. *Caderno Espaço Feminino*, 29(2). <https://doi.org/10.14393/CEF-v29n2-2016-21>

Resumo: Este artigo relata a experiência de criação e administração de um grupo nas redes sociais dedicado a imigrantes brasileiras em Portugal. A convivência no mundo virtual é uma realidade incontornável no século XXI, e as novas tecnologias desempenham um papel significativo na aproximação entre pessoas e grupos. As redes sociais configuram-se como espaços privilegiados para comunicação e interação. O artigo descreve o processo de organização, criação e gestão do grupo "Brasileiras que Vivem em Portugal" no Facebook. A experiência revelou a utilidade e os benefícios do grupo para imigrantes, especialmente para aquelas que necessitam de informações, apoio, partilha de experiências e ajuda na integração no mercado de trabalho. O espaço também se revelou favorável ao desenvolvimento de pesquisas, ao permitir a agregação de indivíduos com características específicas definidas pelos investigadores. O grupo demonstrou ser um valioso suporte social para imigrantes, contribuindo para a sua integração e adaptação no novo contexto social.

Palavras-chave: Imigração; redes sociais; mulher; Portugal; Brasil.

Ribeiro, P. E. (2024, Junho). O 25 de Abril de 1974 em 2024: A imprensa na rede social Instagram. *Comunicação apresentada nas IV Jornadas de Ciências da Comunicação FLUC*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.10647.59040>

Resumo: Cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, a imprensa portuguesa recorre às redes sociais, em particular ao Instagram, para abordar esta efeméride histórica. Este trabalho explora como as publicações nas redes sociais, equiparáveis a manchetes e primeiras páginas, contribuem para a construção de sentidos e discursos sobre o 25 de Abril de 1974. Baseando-se numa análise crítica do discurso multimodal, o estudo investiga as representações produzidas por jornais e revistas de relevância histórica em Portugal, considerando os diversos modos de produção de sentido, como texto, imagem e cor. O objetivo principal é compreender como a imprensa jornalística nacional utiliza o Instagram para representar o 25 de Abril em 2024, investigando os sentidos e identidades associados à efeméride. Esta análise procura ainda discutir o impacto comunicacional das redes sociais como plataformas para a memória coletiva e a construção de narrativas históricas.

Palavras-chave: Revolução dos Cravos; imprensa; Instagram; discurso multimodal; memória histórica; Portugal.

Rolo, A. P. (2016). *Teoria e prática da diplomacia digital: A comunicação político-diplomática nas redes sociais e o caso de Portugal* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/32776>

Resumo: O surgimento das redes sociais desde os anos 2000 transformou a forma como a sociedade interage e comunica, permitindo expressões abertas e reações em tempo real, com impacto global e viral. Neste contexto, desenvolveu-se a Diplomacia Digital, um novo pilar da comunicação político-diplomática que integra dinâmicas democráticas e técnicas de gestão

pública e marketing político para assegurar a legitimidade e a influência das instâncias político-diplomáticas. Este estudo explorou as práticas de Diplomacia Digital, com enfoque em Portugal, que ocupa a última posição na União Europeia em termos de estratégias digitais nesta área. A análise revelou a falta de coordenação nas estratégias político-diplomáticas digitais em Portugal e destacou como o tipo e a forma de comunicação das entidades oficiais afetam a visibilidade e a influência do Estado na arena digital. O estudo também sublinhou os esforços crescentes dos Estados para influenciar a informação online, instrumentalizando as redes sociais para alcançar objetivos estratégicos. Este trabalho contribui para ampliar o conhecimento científico sobre Diplomacia Digital em Portugal e apresenta uma tabela classificatória das práticas nesta área, propondo associações entre conceitos e elementos relevantes para o campo.

Palavras-chave: Diplomacia Digital; redes sociais; Good Governance; comunicação político-diplomática; Portugal.

Santos, A. M. M. dos. (2024). *As preocupações dos jovens adultos face à privacidade online no âmbito das redes sociais* [Dissertação de mestrado]. Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/26036>

Resumo: Esta investigação explora as preocupações dos jovens adultos relativamente à privacidade online no contexto das redes sociais. Com o aumento exponencial do uso da internet e das plataformas sociais, a privacidade tornou-se um tema central para esta faixa etária, que abrange indivíduos dos 18 aos 40 anos. O estudo analisa as perceções e preocupações dos jovens sobre a privacidade online e como estas influenciam os seus comportamentos e decisões no ambiente digital. A investigação está estruturada em quatro capítulos: o primeiro aborda o enquadramento teórico, analisando conceitos e teorias relacionados com a privacidade online e a sua evolução na era digital; o segundo descreve a metodologia utilizada; o terceiro apresenta e discute os resultados obtidos através de questionários; e o quarto capítulo expõe as conclusões, limitações do estudo e sugestões para futuras investigações. Os dados recolhidos indicam que, embora os jovens adultos demonstrem preocupações com a privacidade online, continuam a usar ativamente as redes sociais, influenciando e sendo influenciados por estratégias de marketing das marcas. Esta dissertação contribui para um entendimento mais aprofundado das preocupações com a privacidade online, destacando a importância de estratégias de proteção de dados e de comportamentos conscientes nas redes sociais.

Palavras-chave: Privacidade online; redes sociais; jovens adultos; proteção de dados

Teles, A. M. de M. (2024). *Estratégias de comunicação populista dos partidos políticos portugueses num contexto mediático híbrido durante as eleições de 2019* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/171889>

Resumo: Este estudo analisa as estratégias de comunicação populista adotadas por partidos políticos portugueses num contexto mediático híbrido durante as eleições legislativas de 2019. A investigação centra-se na forma como as redes sociais, em particular o Facebook, foram utilizadas como plataforma para a disseminação de discursos políticos populistas, promovendo o engajamento político e a mobilização dos eleitores. A dissertação aborda conceitos como o *Zeitgeist* populista, a comunicação política e o discurso político, explorando a relação entre o populismo e o sistema mediático híbrido. Com recurso a métodos qualitativos e quantitativos, o trabalho oferece uma visão detalhada sobre o papel das redes sociais no reforço das narrativas populistas.

Palavras-chave: Partidos políticos; Populismo; Portugal; Comunicação política; Discurso político; Redes sociais; Facebook; Populist *Zeitgeist*; Political communication; Political engagement; Hybrid media system.

Vaz, A. R. F. (2018). *O Regulamento Geral de Proteção de Dados: Desafios e Impactos* [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Direito, Universidade de Coimbra. Estudo Geral. <https://hdl.handle.net/10316/85758>

Resumo: Vivendo na sociedade da informação, caracterizada pela fácil disponibilização e partilha constante de dados, surgem novos desafios e ameaças à proteção dos dados pessoais dos cidadãos. A proteção de dados, enquanto direito fundamental, exige uma legislação constantemente atualizada e aperfeiçoada. O Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), aplicado desde 25 de maio de 2018, substitui a anterior Lei n.º 67/98 e a Diretiva 95/46/CE, introduzindo um regime jurídico mais rígido e inovador. Entre as principais novidades destacam-se a figura do Encarregado de Proteção de Dados (DPO) e os direitos à portabilidade e ao esquecimento. Contudo, a aplicação do RGPD tem gerado dúvidas e preocupações, especialmente devido às novas obrigações impostas a responsáveis e subcontratantes pelo tratamento de dados. As organizações devem rever as suas práticas para garantir conformidade e evitar sanções. Esta dissertação analisa o RGPD em comparação com a legislação anterior, destacando os seus impactos positivos e negativos no quadro jurídico da proteção de dados pessoais, apresentando conceitos base, inovações introduzidas e as suas possíveis repercussões.

Palavras-chave: RGPD; dados pessoais; proteção de dados; tratamento de dados; titular de dados